

## Gerência de Monitoramento e Hidrometria – SALA DE SITUAÇÃO

### BOLETIM CLIMÁTICO

Ano 2022

#### 1. PLUVIOMETRIA NO ESTADO DA PARAÍBA – AGOSTO/2022

No presente boletim, apresenta-se uma síntese mensal, do mês de agosto, e anual das chuvas registradas sobre o estado da Paraíba de janeiro a agosto de 2022, bem como o cenário temporal ao longo das regiões pluviometricamente homogêneas. Com uma rede de observação pluviométrica formada por 242 postos pluviométricos distribuídos em todas as regiões do Estado, a Paraíba supre, adequadamente, as normas técnicas de instalação e manutenção exigidas pela Organização Mundial de Meteorologia-OMM, Figura 1. Com isso, consegue-se averiguar o comportamento das chuvas em todo estado de forma detalhada.

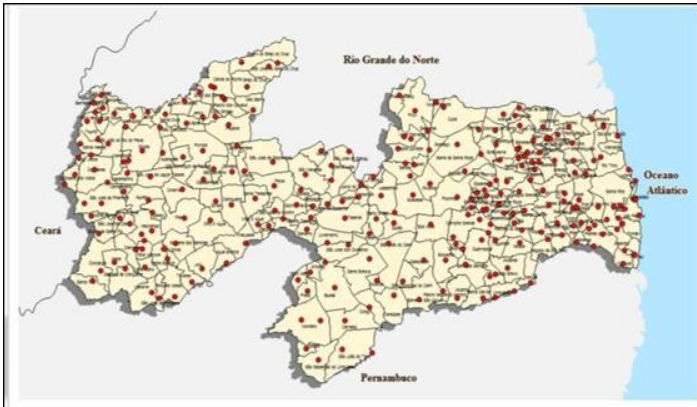


Figura 1 – Distribuição espacial dos postos pluviométricos do estado da Paraíba.

A Paraíba possui dois períodos chuvosos principais (Quadras), caracterizados por diferentes sistemas meteorológicos que atuam nas regiões do Estado, ou seja, QUADRA1, que compreende o período de fevereiro a maio para as regiões do Alto Sertão, Sertão e Cariri/Curimataú e QUADRA2 em que o período se estende de abril a julho para o Litoral, Brejo e Agreste.

O mês de agosto dá início ao período normal de estiagem em todo o estado da Paraíba, o qual estende-se até o mês de dezembro, haja vista, que as Quadras 1 e 2 tiveram seu encerramento nos meses de maio e julho, respectivamente.

##### 1.1 PRECIPITAÇÃO PLUVIOMÉTRICA MENSAL

Sendo agosto o mês inicial do período normal de estiagem do setor leste do Estado, torna-se coerente que se configure uma significativa redução dos índices pluviométricos em relação ao mês de julho na região compreendida entre o Litoral, Brejo e Agreste. A Figura 2 mostra a evolução mensal da precipitação média acumulada em cada região do Estado, para o ano de 2022. Coerente aos períodos chuvosos das regiões do Cariri/Curimataú, Sertão e Alto Sertão, observa-se o predomínio de acumulados mais elevados entre os

meses de fevereiro e maio. Já para o setor leste do Estado, os meses de abril a julho, que compreendem a quadra chuvosa das regiões do Agreste, Brejo e Litoral, apresentaram grande aporte no total acumulado das chuvas, principalmente, nas regiões do Litoral e do Brejo. Vale destacar, o mês de maio, superou todos os meses do período, inclusive o mês de junho, onde são esperados os maiores totais pluviométricos da quadra chuvosa nas três regiões relacionadas.

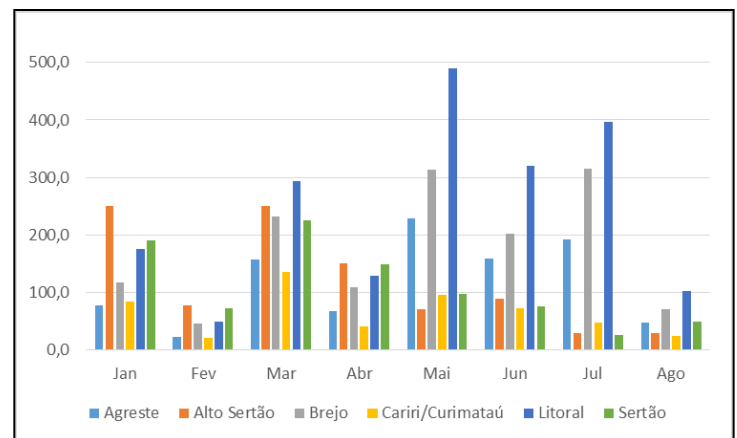


Figura 2 – Distribuição mensal da precipitação média por região pluviométrica do estado da Paraíba de janeiro a agosto de 2022.

Na Figura 3 observa-se a a distribuição espacial da pluviometria do mês de agosto de 2022. Conforme esperado climatologicamente, observou-se, em agosto, um predomínio de totais pluviométricos em torno de 25,0mm em grande parte dos setores central e oeste do Estado. Apenas os municípios de São Domingos, São Bentinho, Cajazeirinhas e Bernardino Batista, no Sertão, registraram chuva acima de 120,0mm e em alguns municípios do Cariri e do Curimataú, registrou-se chuva acima de 50,0mm, com destaque para Alcantil (53,2mm) e Zabelê (51,4mm).

No setor leste, entre o Agreste e o Litoral, os acumulados mais significativos foram observados na microrregião de João Pessoa (João Pessoa/Mangabeira: 206,7mm e João Pessoa/DFAARA: 154,4mm), ocasionados, especialmente, pelo transporte de umidade do oceano Atlântico em direção ao continente, decorrente da intensificação dos ventos predominantemente de sudeste. No Litoral Sul, as chuvas variaram entre 120,0mm e 171,0mm. Já no Litoral Norte a variação foi entre 44,0mm e 115,2mm. A precipitação foi diminuindo na medida que se afasta da faixa litorânea do Estado, chegando, no Agreste e Brejo, a totais oscilando entre 6,4mm e 110,0mm. A Figura 4 mostra que no Litoral, Brejo e Agreste, os desvios de precipitação ficaram, em sua grande part, dentro da média e com os totais mensais mais elevados. no Litoral Sul os desvios ultrapassaram os 100,0 mm.

Com relação às regiões do Cariri/Curimataú, Sertão e Alto Sertão, climatologicamente estão dentro do período normal de estiagem, porém os desvios ficaram de normal a acima da normal, exceto na faixa central o Cariri e norte do Curimataú onde pode se observar desvios negativos de precipitação.

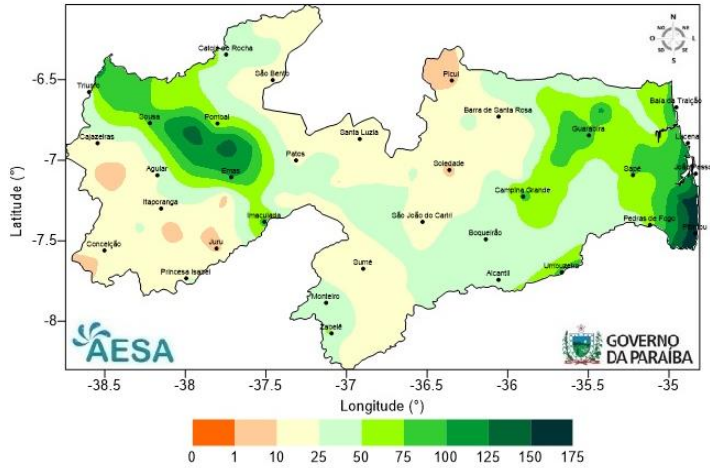


Figura 3 – Distribuição espacial da pluviometria (mm) em agosto de 2022.

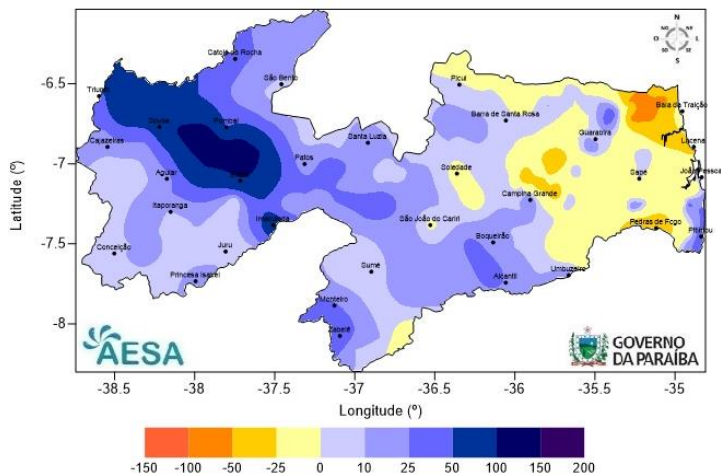


Figura 4 – Desvio absoluto (mm) com relação à média histórica em agosto de 2022.

Nas regiões do Alto Sertão e Sertão, os desvios se estabeleceram predominantemente acima da normalidade (25,0mm a 100,0mm) haja vista, que a média histórica para agosto é em torno de 6,0mm.

Por outro lado, nas regiões do Litoral, Brejo e Agreste, agosto foi marcado pela alta variabilidade, tanto espacial quanto temporal das chuvas, onde os maiores totais pluviométricos foram observados na faixa litorânea, principalmente na região metropolitana de João Pessoa e na microregião do Litoral Sul, onde foram observados desvios positivos superior a 100,0mm. Os desvios negativos foram mais acentuados no Litoral Norte e Brejo, indicando déficits entre 25,0mm e 50,0mm.

### 1.1.1.1 EVOLUÇÃO ANUAL – JANEIRO A AGOSTO

Como as chuvas de agosto foram pouco representativas no estado da Paraíba, a exceção do Alto Sertão, verifica-se pouca alteração nos resultados com relação ao verificado até o mês de julho.

Em termos numéricos, a Tabela I dispõe dos valores acumulados para os postos pluviométricos que ultrapassaram os 1800,0mm entre janeiro e agosto de 2022 no Estado. Observa-se que os maiores totais do período se concentraram entre as regiões do Litoral e Brejo, onde alguns municípios registram chuvas acumuladas com valores acima da média climatológica (25,0%), Figura 6.

Tabela I – Pluviometria anual parcial (mm), janeiro a agosto de 2022.

Município/Posto	Total
João Pessoa/DFAARA	2446,6
Lucena	2218,1
Cabedelo	2154,8
Conde	2154,4
Alhandra	2139,6
João Pessoa/CEDRES	2120,8
João Pessoa/Mangabeira	2050,0
Caaporã	2027,1
Marcação	2007,6
Conde/Açude Gramame Mamuaba	1964,1
Pitimbu	1943,3
Santa Rita	1898,0
Bananeiras	1882,6
Baía da Traição	1867,2

Ao se considerar a distribuição espacial das chuvas em todo o Estado, as Figuras 5 e 6 esboçam o total acumulado no período, considerando cada município, bem como seus respectivos desvios percentuais (%) do período de janeiro a agosto de 2022.

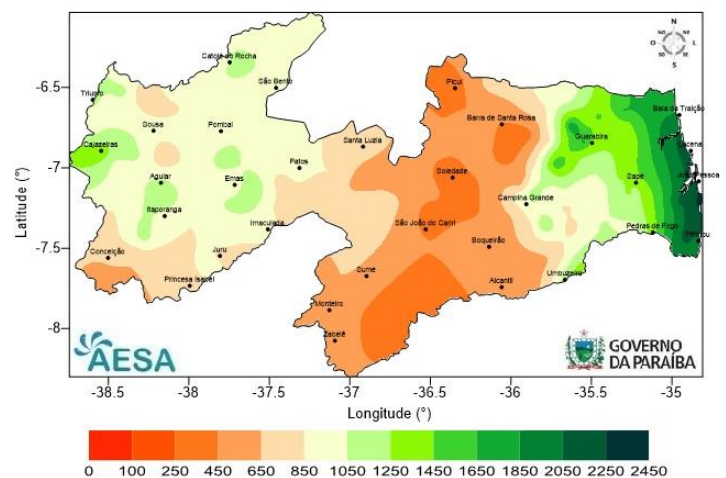


Figura 5 – Distribuição espacial da pluviometria (mm), janeiro a agosto de 2022.

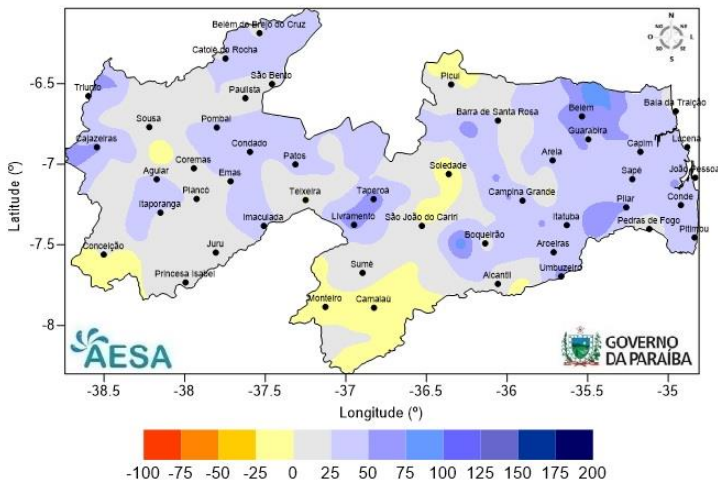


Figura 6 - Desvio relativo (%) com relação à média histórica, janeiro a agosto de 2022.

Observa-se, da Figura 5, totais pluviométricos mais elevados nas regiões do Litoral e em alguns municípios do Alto Sertão e Sertão, enquanto que na área entre o Cariri/Curimataú e o Agreste, registrou-se um menor acúmulo de chuvas.

Ao se considerar a média histórica, verifica-se um predomínio de desvios positivos (tons em azul) em quase sua totalidade do Alto Sertão e Sertão da Paraíba, onde os desvios foram fortemente influenciados pelas chuvas significativas registradas na Quadra I fevereiro, março, abril e maio do corrente ano.

Nas região do Cariri/Curimataú, houve uma maior abrangência de desvios percentuais negativos (tons em amarelo). Tal condição indica que as chuvas registradas não foram o suficiente para atingir a média histórica do período. Nas regiões do Litoral, Agreste e Brejo observou-se um quadro pluviométrico acima da média climatológica.

## 2. CLIMA – CONDIÇÕES FUTURAS

Os campos oceânicos e atmosféricos globais analisados em agosto de 2022 mostraram a persistência da condição de La Niña na região do oceano Pacífico Equatorial. As anomalias da Temperatura da Superfície do Mar (TSM) continuam negativas na grande área central deste oceano, especialmente na região do Niño 3.4 (-0,9°C), como demonstrado na Figura 7. Na região do oceano Atlântico Sul, as anomalias positivas de Temperatura da Superfície do Mar (TSM) contribuíram para o desenvolvimento de Distúrbios Ondulatórios de Leste (DDL) adjacente ao norte e leste da Região Nordeste do Brasil, com mais um evento de chuva entre o final de julho e o início de agosto de 2022, afetando principalmente a região litorânea do Estado.

A probabilidade de persistência da condição de La Niña no decorrer do trimestre SON/2022 subiu para 80%, segundo os modelos de previsão sazonal de anomalias de TSM.

Observa-se, no entanto, que os próximos três meses no Estado, são considerados de estiagem (fora do período mais chuvoso) e

respondem historicamente por menos de 10% da precipitação média anual, sendo, as chuvas, de um modo geral, pouco representativas e/ou homogêneas. Sendo assim, não se torna relevante a elaboração de previsão climática para os meses de setembro a novembro de 2022.

Nos próximos meses, a temperatura tende a se elevar gradativamente até a chegada do verão, no mês de dezembro. Na Paraíba, as temperaturas deverão variar entre mínimas de 19°C, no Cariri e máximas de 37°C no Sertão.

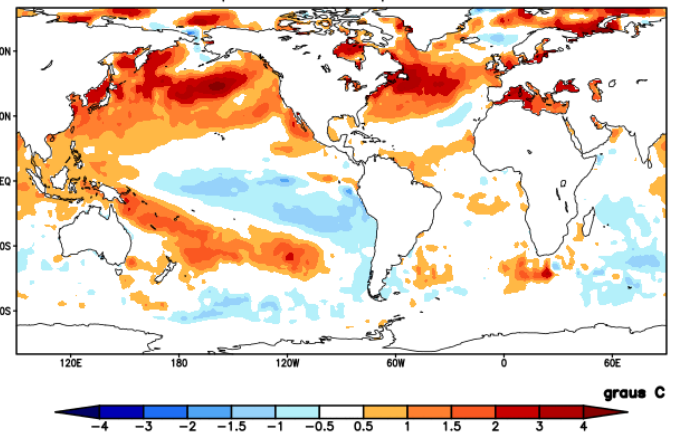
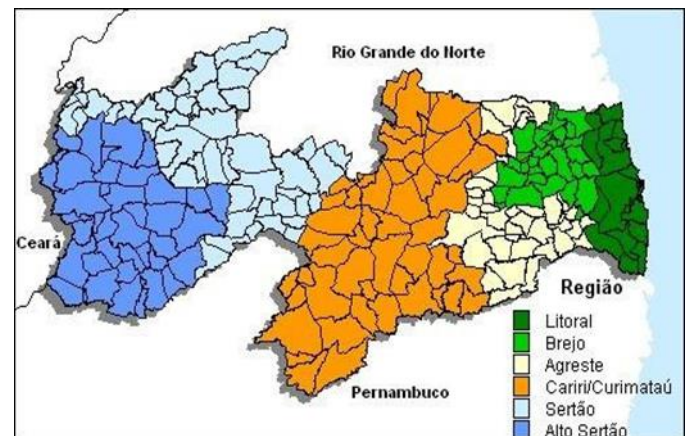


Figura 7 - Anomalia (desvio) de temperatura da superfície do mar (°C), agosto de 2022. (Fonte: CPTEC/INPE).

## ANEXO



Regiões pluviométricas homogêneas do estado da Paraíba.